

COMMERCIO DO MINHO

5.º ANNO 1877

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 646

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE
AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$000 rs e sendo duas 3\$600 rs.—Semestre 1\$050 rs.—Brazil, anno 3\$600 rs.—Semestre 1\$900 rs. moeda forte, ou 8\$000 reis e 4\$500 reis moeda fraca.—Annuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA—SABBADO 2 DE JUNHO

Insurreição na Hespanha.

Circulam insistentes rumores de grande agitação em algumas provincias da nossa vizinha Hespanha.

Aos successivos boatos das conspirações na corte, accrescem agora noticias de alta importancia.

Hontem telegrammas davam como um facto o terem-se revolucionado as provincias da Byseaia e Catalunha, dizendo-se que o movimento é no sentido liberal anti-dinastico.

Afirmavam os mesmos que a municipalidade de Badajoz se demittira, e que alli, assim como na Galliza, lavra seriissima agitação.

A' hora em que escrevemos ainda não ha noticias confirmando os boatos referidos.

E' certo, porém, que se elles não são hoje uma realidade, não se procrastinará muito o dia em o sejam.

Que a Hespanha está nas vespas d'uma formidavel guerra civil, todos o sentem, e a ninguem é licito duvidal-o; se não desconhecer a situação d'aquelle paiz.

Quaes sejam as consequencias d'essa guerra, o futuro o dirá: no entanto não será avançar muito o predizer—que ellas mostrarão ao *niño* Affonso que nem tudo são rosas no viver dos reis, ainda quando estes collam aos hombros a purpura usurpada á força do direito pelo direito da força.

Havia na Roma pagã um templo consagrado a Jano, o qual só se fechava, quando reinava a paz em todo o imperio.

Na Hespanha, se existe um templo assimilhado, é claro que elle jámais poderá fechar-se; porque devem ter feito voar em hastilhas as suas portadas substituíveis.

As conspirações, os «levantamentos»

sucedem-se alli com uma rapidez vertiginosa.

Decididamente, como os deuses morreram, o templo symbolico da paz na patria do Cid esboroou-se para sempre.

O dia 3 de junho.

Eis já bem proximo o festivo e jubiloso dia do anniversario episcopal de Pio IX á cadeira d'Imola.

E' este um dia de prazer e jubilo para todos os verdadeiros catholicos que nutrem em seus corações os mais santos e puros sentimentos da religião d'Aquelle que operou a grande e maravilhosa obra da redempção do genero humano.

Eia, pois; festejemos nós tambem este dia; já que não tivemos o prazer de acompanhar essa santa peregrinação á presença do venerando e supremo chefe da Igreja. E' sim o dia 3 de junho esse dia de tão grata recordação para todos os filhos da Igreja; dia em que lá, na cidade eterna, se reúnem os verdadeiros catholicos junto a Pio IX, para d'este modo lhe testemunharem os sentimentos de gratidão e obediencia que lhe consagram como verdadeiro chefe da Igreja e como incançavel propagador e acerrimo defensor de suas doutrinas.

E a nós, filhos d'este pequenino canto da Europa, seria-nos insensível todas estas demonstrações de profundos sentimentos? Sim, Portugal, o reino fidelissimo não se importaria com isso?

Ah! não! Bem longe de nós uma tal suposição; porque aqui ha ainda homens verdadeiramente catholicos: o espirito da incredulidade ainda entre nós não pôde celebrar o seu triumpho.

Sim, aqui ha e haverá muita fé, e porisso Portugal lá está representado na peregrinação que, com toda a catholicidade, festeja jubilosa este dia.

Pio IX, sobre quem a Providencia vela d'um modo especial constantemente, é um

dos Papas cuja historia ficará gravada com indeleveis caracteres de ouro nos annos dos Pontifices: a elle, depois de usurparem seus direitos, clausuraram-no no Vaticano, deixando-lhe apenas aquella admiravel tranquillidade e grandeza d'espírito, porque não lh'as podiam usurpar. Mas Pio IX, apesar de todos os incommodos e desgostos soffridos, vive tranquillamente a vida do justo.

O grande Pontifice, a quem a impiedade persegue, a quem esta procura desthronisar da cadeira Pontificia, que teve principio em S. Pedro e não deixará d'existir até á consummação dos seculos seguindo o predisse o Auctor da Santa e Augusta religião Catholica, recebe em seu coração todos os dias ternissimas demonstrações d'affecto e gratidão que a seus pés vão depôr os representantes dos crentes de todo o orbe catholico.

E' pois justo que um anniversario tal não passasse despercebido para nós, que, não obstante estarmos representados perante Pio IX n'esta occasião, devemos festejar e commemorar tão fausto dia, dando assim mais uma prova cabal da nossa fé e reconhecimento para com o Vigario de Jesus Christo sobre a terra.

Braga, 1—6—77.

B. Mendes.

Toledo, 26 de maio de 1877.

(Correspondencia da «Nação»)

Não sou politico nem homem de recorrer ás armas; foi por isso que na ultima guerra me conservei quieto em minha casa.

As minhas sympathias não estavam decididamente nem ao lado de Carlos VII, nem de nenhum dos partidos, que assiduamente se combatiam para escalar o poder.

Eu pertencia a essa grande massa

da Europa ao catholicismo. Confesso-vol-o francamente, não comprehendendo como um republicano como vós pôde ver em similhantes homens os instrumentos da misericordiosa Providencia.

Estas palavras, secundadas pela graça, caíram em sua alma de Girondino como uma revelação. Meteu a cabeça entre as mãos, depois atirou se para a cama, dizendo:

«Reflectirei no que me acabaes de dizer. Sim, estou seguro, eu detesto os tyranos. E' impossivel que Deus os ame; é para elles que foi feito o inferno. Deixae-me um instante.»

Era uma hora. Abraçei o infeliz e sahi cheio d'alegria e d'esperanças...

VI

A's quatro horas fui introduzido de novo no carcere. Ia munido de todos os poderes necessarios, caso que o infeliz se convertesse. Mas antes de tudo tinha uma tristissima nova a comunicar-lhe.

«Muito bem! me diz vendo-me entrar, que ha de novo?»

—Ai! meu querido amigo!...—as lagrimas corriam de meus olhos,—acabo de fallar com as auctoridades civis, que me disseram ser impossivel retardar um só minuto o momento fatal.

—Está pois fixado esse momento? E' talvez depois d'amanhã, mesmo amanhã!... quem sabe?...»

Era isto mesmo!

«Tinha-me parecido que o dia estava muito proximo; por que elles tem procurado dizer-mo, declarando que não havia tempo de recorrer a Paris.

fluctuante que, não pertencendo a partido algum politico, se decide sempre por a-quelle que triunfa em momento dado.

A massa, a que pertencia, compõe-se de gente pacifica, homens de bem, em geral de curto alcance e por isso facéis de se deixarem surprender; todavia a balança inclina-se sempre para o lado em que peza essa grande massa, e d'aqui depende muitas vezes a boa ou má sorte dos partidos.

Durante a ultima guerra civil, ainda não comprehendiamos bem, nós os homens de pouca fé, o que era D. Carlos e sua bandeira.

Oitenta mil hispanhoes o comprehendiam, é verdade, pois lançaram mão da espingarda ao grito de Viva Carlos VII.

Mas não eram sufficientes; sentia-se alli a falta dos meus, do exercito dos egoistas.

Uns eramos anti-carlistas outros sympathisavamos com o rei das batalhas e dos acampamentos; porém todos estavamos a ver o que vinha: a republica parecia-nos impopular, a monarchia estrangeira simplesmente ridicula, a dictadura offensiva do nosso caracter nacional.

Chegou n'este meio tempo o pronunciamento de Sagunto, e eu mesmo do meu canto, depois de um opiparo jantar, respondi ao grito de Martinez Campos com um estridente *Viva Affonso XII*.

Mas tem decorrido dois largos annos, e hoje, baixinho, sim, para que me não ouça a guarda civil, grito, como reparação,—Viva Carlos VII!

E ao meu grito se unem timidamente muitos, muitos d'essa grande massa fluctuante, athêa em materia politica, porém que quer viver a todo o custo.

Vendo V. Carlos VII fóra de Hespanha rir-se-hão d'estas linhas, por que não podem imaginar, que no seu retiro tenha elle ainda mais partidarios do que tinha estando á frente do seu exercito.

Sabeis porque?

—Comprehendo-vos, é amanhã!... Os desgraçados!... querem uma victima!... tel-a-hão, sim, elles a terão!... Mas minha mãe, como ficará ella?... Ai! pobre mãe!... Porque o não disseram mais cedo?... Mas vós, senhor, não sois como elles; dissesteis-me a verdade; permiti que vos abraçe.»

Então apertou-me em seus braços, e, por alguns instantes, senti bater o seu coração contra o meu.

O' momento solemne que nunca esqueceréi!...

Vendo-o tão fortemente commovido, conduzi-o para sobre a cama. O seu rosto estava descomposto; algumas lagrimas lhe corriam dos olhos, que tinha fixos para o lado de Genova...

«Pobre mãe! que te virá a acontecer? que fazes tu n'este momento, ah! tão perto, por detraz da montanha!... Se soubesses que amanhã teu filho unico vae deixar este mundo!... Pobre mãe!...»

E elle machucava com sua nervosa mão o estofo do enxergão.

«E' pois possivel! eu tão novo!... Foi Veuillace que lhe deu o golpe mortal... Querem uma victima, que... que quereis vós?...»

Emquanto exhalava assim suas commoções em phrases entrecortadas, eu orava de joelhos a seu lado.

Quando o vi um pouco mais calmo levantei-me para lhe dirigir algumas palavras de consolação.

«Pois que não ha remedio, me diz, fummemos um cachimbo.»

(Continua)

FOLHETIM

OS ULTIMOS MOMENTOS

D'UM CONDEMNADO

PELO

R. P.º Marchal

Missionario apostolico

TRADUZIDO DA 19.ª EDIÇÃO

POR

J. B. da S. R.

V

[Continuação]

E' então que pondo toda a minha confiança em Deus, me lanço de joelhos no meio da prisão, e improvisei, com as lagrimas nos olhos, uma d'essas orações que não se acham nos livros. Tudo o que sei é que foi fervente. Apenas tinha eu orado cinco minutos, quando o condemnado, caindo tambem de joelhos, exclama:

«Senhor, vós sois bom. De certo, para me dardes o paraizo, não exigis que abandone a religião de minha mãe?...»

A estas palavras, estando ambos ainda de joelhos, interrompi-o apertando-lhe as mãos entre as minhas.

«M' irmão, lhe disse, se vossa mãe soubesse o que vós sabeis, se estivesse n'esta prisão, já seria catholica. Se vossos antepassados dissessem então como vós dizeis hoje: «Eu não quero abandonar a

religião de meus paes», nunca se haveriam feito protestantes. Se podesseis remontar vossa arvore genealogica até o decimo sexto seculo, e talvez mais acima, achar-vos-hieis em plena familia catholica. Quando se enterrou o corpo de vosso pae, se se cavasse um pouco mais fundo, ter-se-iam encontrado ossadas de catholicos. Antes de 1517 o protestantismo não tinha ainda nascido. Por muitos seculos o mundo passou bem sem elle, e apesar d'isso os negocios não corriam mais mal.»

Levantamo-nos e nos assentamos sobre a cama.

«A proposito, dizei-me, sois republicano e franc-liberal?»

—Sim, senhor, e sel-o-hei até ao ultimo suspiro.

—Muito bem! sabeis alguma cousa a respeito d'esses famosos reformadores do decimo sexto seculo?»

—Na verdade! eram homens suscitados por Deus para destruir o papismo.

—Eu digo que eram outros tantos infames e crueis despotas; a começar por esse animal que é conhecido na historia pelo nome de Henrique VIII, que se separou de Roma porque o papa não lhe permittiu mudar d'esposa como de camisas, e que, durante o seu reinado, pronunciou setenta mil setenças de morte; a continuar por Calvino, cuja tyrannia atrabiliaria levou os Genevozes á chibata, e fez queimar Miguel Servet em praça publica; enfim, a acabar por Lutero, que, depois de fingir lisongear o povo e os obreiros, como vós, excitou logo os despotas allemães a aniquilal-os pela metralha.—Eis aqui quem foram os famosos reformadores que emprehenderam arrancar metade

Antes de D. Affonso não se tinha ainda ensaiado tudo; hoje tudo está experimentado, e aos verdadeiros hespanhoes só fica uma esperança, Carlos VII, de quem se sabe até n'este cantinho de Hespanha que dissera:

Não quebrei a minha espada, embai-nhei-a.

E os meus patricios accrescentam: e é de tempera toledana!

E alguns officiaes da guarnição de Toledo accrescentam ainda que, muito a seu pesar, a tinham conhecido em Somorrostro, Abarzuza e Lacar.

Muito mal tem dito de D. Carlos os seus inimigos, porém isso tem servido apenas, para melhor se conhecer aquelle vulto fantastico e cavalheiro como a memoria do Cid e Bernardo Carpio.

Carlos VII tem mostrado que se parece com o vosso D. Affonso. O seu caracter e os seus feitos são proprios do sangue que lhe corre pelas veias. E' enthusiasta, mas prudente; houve quem tomasse como fanfarronadas algumas das suas proclamações; o tempo veio mostrar que cumpria o que promettia. Isto agrada muito aos hespanhoes, e sobre tudo o sabemos que já mais desanima. Ha dias chegaram a Toledo dois officiaes carlistas amnistiados; vinham animados como nunca, e diziam sem reboço que cada vez mais carlistas, e que esperavam formar a avança da Carlos VII.

Deus os ouça, pois como v. terão comprehendido, eu sigo o movimento de muitos de meus amigos, e creio que em breve chegará o dia em que, não depois de um opiparo jantar, mas a riscos de passar fome e expor-me a alguma bala gritarei: Viva Carlos VII!

Isto ha-de succeder, mas parece-me que primeiro a communa ha-de vir abrir os olhos aos que ainda estão indecisos na grande massa fluctuante.

Firmemente creio que a Hespanha se ha-de salvar; o duque de Madrid ha-de mudar de residencia, vindo para a cidade, cujo nome usa, sem duvida para indicar que de Madrid se propõe a regenerar e levantar esta desgraçada sim, porém nobre e generosa nação.

Boletim da peregrinação ad sacra Limina.

Um jornal de Lisboa, publica o seguinte telegramma:

Roma, 29.—O Papa recebeu esta manhã os peregrinos portuguezes. O cardeal patriarcha de Lisboa leu uma mensagem a que Pio IX respondeu louvando os sentimentos e qualidades dos portuguezes. Lembrou os feitos historicos de Portugal e fallou da maldade da epoca actual, dizendo que a hostilidade dos pedreiros livres contra a Igreja Catholica, convidava os catholicos ao combate. Em seguida os peregrinos entregaram ao Papa as suas dadas.

GAZETILHA

Corpus Christi.—Em virtude do mau tempo que fez na quinta-feira, não saiu a procissão do *Corpus Christi*, a qual apenas se fez por dentro da Sé.

Assistiram a este acto o ex.^{mo} Marquez de Vallada, que para a Sé fôra conduzido no seu coche de galla, alguns membros do Conselho de districto, camara municipal, confraria do SS. Sacramento, irmandades das Almas e de S. Chrispim, e comunidade de S. Pedro.

Anniversario da Sagração de Pio IX.—Embora já tenhamos dito por mais d'uma vez, repetimos hoje que as pessoas que, confessadas e commungadas assistirem ao *Te-Deum*, que tem de celebrar-se amanhã na Sé para commemorar o quinquagesimo anniversario da sagração de Pio IX, ou visitarem algum templo orando segundo as intenções de S. Santidade, ganham indulgencia plenaria.

O *Te-Deum* que será entoado pelo sr. arcebispo Primaz, começará por 3 horas da tarde, antes da procissão do Santissimo da confraria.

Fallecimento.—Falleceu ha dias na sua casa de Semelhe o revd.^o padre Francisco Ferreira Carmo.

Fizera testamento no qual deixa varios legados, e institue por herdeiro a seu sobrinho, o sr. Francisco Augusto Leite de Vasconcellos, da casa das Mainhas, —ao qual e a sua mãe enviamos cumprimentos de pezaes.

Outro.—Falleceu ante-hontem e en-

terrou-se hontem de tarde a mãe do sr. Sebastião Maria Antunes da Silva Monteiro, digno escriptuario das R. Irmandades da Misericordia e Santa Cruz.

Apertamos a mão ao sr. Monteiro. **Missa de requiem.**—A Meza da SS. Triandade, do Populo, manda na segunda-feira, 4, celebrar uma missa de requiem suffragando a alma do finado visconde de Montariol, primeiro juiz que foi d'aquella irmandade.

Começa ás 9 horas da manhã, no templo do Populo.

Nova Meza.—Procedeu-se ante-hontem á eleição da Meza do R. Santuario do Bom Jesus do Monte

Concorreram uns 47 irmãos.

Saiu juiz. vago pelo fallecimento do finado arcebispo D. José, o ex.^{mo} sr. conde de Bertandos.

Foram reconhuzidos os outros meza-rios, —isto sem opposição.

Experiencia de bomba.—Deu excellentes resultados a experiencia a que na terça-feira se procedeu, na alfandega, d'uma bomba feita nas officinas do sr. Silva Couto, do Porto.

Dizem os entendedores que a machina está trabalhada com grande engenho e optimamente acabada.

O resultado das experiencias foi o seguinte:

Primeira experiencia.—Trabalho a duas mangueiras com o orificio das ponteiros de 10 milímetros de diametro—exgotou-se o deposito do aparelho, que leva 240 litros, em 30 segundos. O jacto de agua elevou-se a 18 metros.

Segunda experiencia.—Trabalho com uma só mangueira—a agua elevou-se a 28 metros, sendo de 10 milímetros o diametro do orificio da ponteira.

Terceira experiencia.—Trabalho com uma só mangueira, tendo o orificio da ponteira 16 milímetros de diametro. O jacto de agua elevou-se a 18 metros e o deposito foi despejado em 20 minutos.

Quarta experiencia.—Trabalho a duas mangueiras, absorvendo o aparelho a agua de um tanque que continha 525 litros—foi despejado em 2 minutos.

Proibição.—Diz um jornal de Londres que as auctoridades russas prohibiram a peregrinação a Roma dos polacos catholicos.

O Mensageiro do Coração de Jesus.—Recebemos o caderno n.^o 3 do tomo 4.^o d'esta publicação mensal, dirigida pelo revd.^o padre José Rodriguez Cosgaya, doutor na Sagrada Theologia.

Corresponde ao mez de junho corrente.

Policia civil.—Foi na Junta geral do districto approved o projecto para a criação d'um corpo de policia n'esta cidade, na fórma da proposta apresentada pelo sr. Marquez de Vallada.

Damos os parabens aos bracarenses, e ao ex.^{mo} governador civil.

Segundo nos consta, o sr. barão de Pombeiro votou contra a proposta assim apresentada declarando que o não fazia nem por accinte ao sr. governador civil, nem por não reconhecer a excellencia da medida; mas sómente para ir d'harmonia com os seus constituintes da cidade de Guimarães, que representaram contra ella.

Ilustração da Infancia.—Recebemos o n.^o 1 d'este novo periodico, publicado e dirigido pelo sr. J. H. Verde, benemerito cavalheiro lisbonense, e editor da bibliotheca *Recreio Infantil*, que tanta acceitação tem tido.

Contribuição predial respeitante ao anno de 1877.—O contingente com que tem de contribuir cada conceelho d'este districto, n'este anno, approved em sessão da Junta Geral de 25 do corrente é assim distribuido:

Amores, 4:072\$045; Barcellos, 14:545\$355; Braga, 18:186\$345; Cabeceiras, 4:636\$795; Celorico de Basto, 6:098\$855; Espozende, 3:654\$605; Fafe, 7:107\$200; Guimarães, 18:322\$745; Povoas de Lanhoso, 5:846\$190; Terras de Bouro, 2:633\$025; Vieira, 4:345\$700; Villa Nova de Famalicão, 8:922\$825; Villa Verde, 9:489\$315.

A Biblia e a Natureza.—Recebemos a 1.^a caderneta d'esta obra, escripta pelo doutor Henrich Reusch e vertida da 4.^a edição allemã pelo revd.^o padre João Manoel Correia, bacharel formado em theologia e direito pela Universidade de Coimbra e professor do Seminario de S. Pedro.

E' edição da infatigavel casa Chardon, do Porto.

Mala Real Inglesa.—Consoante se depreheende do annuncio, que no logar proprio publicamos, esta excellente companhia acaba de reduzir vantajosamente os preços de passagens em 1.^a classe na 1.^a coberta dos paquetes que de Lisboa sahem no dia 13 de cada mez, para os portos do Brazil e Rio da Prata.

Portugal antigo e moderno.—Recebemos o fasciculo 116.^o d'este dictionario, do sr. Pinho Leal.

Continúa ainda uma minuciosissima descripção da cidade do Porto.

Esta obra monumental é inquestionavelmente um trabalho gloriosissimo para o seu auctor e para o nosso paiz.

Cyclone.—Os jornaes americanos contem longas noticias dos estragos no ultimo mez, nas costas de Florida. Alguns vapores naufragaram no golfo do Mexico.

Em Penasco, capital da Florida occidental, foram derrubadas 31 casas, e grande numero de pessoas ficaram sepultadas sob os destroços dispersos a centenas de metros.

O cyclone não durou mais de cinco minutos, e foi durante este curto espaço de tempo que todos estes desastres se produziram.

Guerra do Oriente.—Os ultimos telegrammas relativos á guerra do Oriente, são os que seguem:

Londres 29—O «Times» insere um telegramma de Bucharest, assegurando existirem negociações para a paz.

Athenas 28—Celebrou-se n'esta cidade uma grande manifestação popular favoravel á guerra contra a Turquia.

Athenas 29—A manifestação de 5:000 pessoas pede a guerra.

Estações de caminhos de ferro de Londres.—O numero de estações de caminhos de ferro em Londres ascende a 156. Passam diariamente pelo cruzamento de Clapham 700 trens. Julgava-se que a construcção do caminho de ferro metropolitano, que conduz 43 milhões de passageiros, faria diminuir o numero das carruagens; porém estas augmentaram, apesar de pagarem 1 p. c. mais de contribuição. Além dos caminhos de ferro ha cerca de 14.015:000 carros urbanos, omnibus, etc.

A companhia de omnibus de Londres, com 563 carruagens, conduz annualmente 50 milhões de passageiros. No anno passado morreram, em consequencia de accidentes ocasionados pelas carruagens, 125 pessoas, e foram feridas, mais ou menos gravemente, umas 2:513

Diariamente entram e saem em Londres 750:000 pessoas occupadas em negocios e que vivem nos suburbios. Ha 25:000 policiaes, 10:000 cocheiros e 1:000 empregados nas repartições dos correios. O custo de gaz para illuminação da cidade é de 1.500:000 libras annuaes; o abastecimento diario de agua é de 100 milhões de galões.

Monte-Pio dos Artistas.—Foi nomeada uma commissão fiscal para substituir os fiscaes do Monte-Pio dos Artistas, por alvará de 25 do corrente.

E' composta dos seguintes senhores: Sebastião Maria Antunes da Silva Monteiro.

Francisco Alves Pinheiro. Custodio Manoel Barbosa.

Juiz intelligente.—Do «Boletim do Foro Portuguez», interessante semanario que se publica em Lisboa extraimos a seguinte sentença de um juiz ordinario em acção de injuria verbal:

«Vistos os autos, as testemunhas do «Auctor probam que o reu fez injuria ao «Auctor quando este ia regar as suas batatas; e as testemunhas do reu tambem «probam a sua defesa e este não fez injuria e não hovira dizer taes palavras; Portanto e o mais dos Autos o A. probou «a sua acção e o R. a sua defesa, não «sei quem mente se as testemunhas do A. «se as do R. Condeno a ambos nas «cotas ao meio trocessem melhores teste-
«munhas (segue a data e a assignatura)»

O acto do marechal.—Eis o que diz Alphonse Karr no «Figaro» a este respeito:

«O acto do marechal» salvará a republica, se a Republica pôde ser salva. —scirent si ignoscere manes— porque é preciso entrever uma Republica lavada, expurgada, honesta. Se a Republica deve succumbir uma terceira vez sob os golpes dos *soi-disant* republicanos, ao menos graças ao «acto do marechal», ella não cahirá do lado da lama e do sangue. Todos se inquietavam de o ver escorregar como sobre um telhado e aproximar do precipicio; —hoje que se sabe onde elle pára, vão-se agrupar em redor d'elle.

O marechal não fez mais do que os adversarios e os inimigos da sociedade contavam fazer em seis mezes, em quinze dias, talvez amanhã. E' mister agora socegar as pessoas que falam de motins, de revolução, de guerra civil, etc. A guerra civil, estavamos n'ella em cheio desde a queda do Imperio;—longe de começar, acaba. Acaba, com a condição de que este acto de vigor não se desmentirá, que as leis inflexivelmente applicadas reprimirão as palavras e os escriptos. Eu digo as leis e só as leis; não falo dos actos, não haverá actos. Os que, como eu, viram 1830 e 1848 —sabem que a raça dos amotinadores d'então está extincta—Flourens era o ultimo.—Havia então fanaticos que consentiam em morrer e eram perigosos,—hoje ha apenas tartufos que querem viver, e viver bem. Flourens morto, não ha

nem um só

dos chefes do partido que seja de temperamento a descer á rua, e esperemos que alguns valentes operarios não se deixarão enviar por elles, sem lhes dizer: «Marcha adeante». A lei—só a lei, mas a lei inflexivel—basta contra os sediciosos: não faças martyres. Logo que trez marótos se reunem n'uma taberna, dizem: «A França quer isto ou aquillo». Logo que um jornal inscreveu seu setimo assignante, diz-lhe: A França não quer isto nem aquillo. Mas que o marechal tenha a certeza de que as pessoas de bem, francezas e estrangeiras, estão com elle. Repito: o acto do marechal salvará a Republica, se a Republica pôde salvar-se; e, se deve cair, elle a impedirá de cair do lado do sangue e da lama.—Era tempo».

Traçado monumental.—E' o titulo da seguinte noticia que uma folha de Vizeu dá aos seus leitores:

Dizem alguns jornaes estrangeiros, que em S. Francisco da California, estuda-se o traçado de um caminho de ferro gigantesco, que, partindo d'aquella cidade, atravessa a California meridional, o Mexico, os estados da America central e a America do Sul.

A linha principal começará em Fort-Yuma, atravessará Colorado, Sonora, Mazatlan, Tehuantepec, Guatemala, Salvador, Honduras, Costa-Rica, Panamá, Lima e Valparaizo, indo finalizar em Buenos-Ayres.

Este immenso caminho de ferro terá 11:166 kilometros de comprimento, mais 5:382 kilometros de linhas secundarias, ligando-o com os principaes centros commerciaes.

A despeza total é orçada em cerca de 2:890:160.000 francos.

Noticias de França.—Paris 29—A circular dirigida pelo presidente do conselho de ministros Broglie aos procuradores geraes da republica explica que o marechal Mac-Mahon, inaugurado a nova linha politica, quiz deter a invasão das theorias radicaes incompativeis com a paz da sociedade e a grandeza da França. Insiste na circular em que os procuradores geraes devem fazer cumprir as leis protectoras da moral, da religião e da propriedade. Recommena a repressão, particularmente das offensas contra o chefe do Estado e das falsas noticias tendentes a inquietar o paiz, fazendo-lhe acreditar que existe em França um partido assás criminoso para querer provocar a guerra.

Paris 29—O «Moniteur Universal» desmente o boato de que Mac-Mahon tenha tenção de se demittir se encontrar novas difficuldades. O marechal está firmemente resolvido a conservar os seus poderes actuaes até que expire o praso do seu mandato.

Exposição pecuaria.—Realisa-se nos dias 10, 11 e 12 d'abril de 1878 em Penafiel. Os premios que devem de ser conferidos aos expositores mais notaveis, são os seguintes:

Do governo, ao expositor que mais se distinguir, premio d'honra, 100\$000 rs.

1.^a secção: gado cavallar, 1.^o premio, 50\$000 réis; 2.^o, 20\$000 rs.

2.^a secção: gado aziaguino, 1.^o premio, 10\$000 rs.

3.^a secção: gado muar, 1.^o premio, 30\$000 rs.

4.^a secção: gado bovino, 1.^o premio, 50\$000 réis; 2.^o premios 20\$000 réis a cada um dos expositores que mais se distinguirem.

5.^a secção: gado lanar; 1.^o premio 10\$000 réis; 2.^o premios, 5\$000 réis a cada um.

6.^a secção: gado caprino; 1.^o premio 10\$000 réis; 2.^o premio 5\$000 rs.

7.^a secção: gado suino; 1.^o premio 20\$000 reis; 2.^{os} premios aos dois expositores que mais se distinguirem 10\$000 reis; 3.^{os} premios para os dois melhores productos depois dos antecedentes, sendo o premio 5\$000 reis a cada um.

8.^a secção: animais de coelheira; 1.^o premio 30\$000 reis; 2.^{os} premios 1\$000 rs.
9.^a secção: aves, 1.^o premio 3\$000 rs; 2.^{os} premios 2\$000 rs.

Ha tambem medalhas de prata para os expositores a quem o jury julgar dignos d'essa distincção.

Remedio contra o phylloxera.—Um deputado francez, M. Ponsard, encontrou um remedio infallivel contra o phylloxera, insecto destruidor da vide. Este remedio consiste em fazer uma incisão na cêpa e introduzir n'esta abertura um pedacinho de sulphureto de potassa. A seiva que chega á incisão dissolve o sulphureto, dissemina-o na vide e produz a morte de todos os insectos nocivos.

Recomendamos a experiencia aos nossos viticultores.

A imprensa em Portugal.—Lemos no «Apostolo»:

São notaveis e dignos dos maiores elogios os serviços relevantes que está prestando a imprensa portugueza não só áquelle reino, como a este imperio, com a publicação de obras excellentes que os editores procuram divulgar para instrucção e educação dos povos que fallam a meliflua lingua de Camões.

Quanto já não deve a litteratura sagrada e profana ao incançavel snr. Ernesto Chardon que tem feito verter para a lingua portueza os melhores tratados ácerca da sciencia das cousas divinas e humanas?

Ultimamente o snr. Teixeira de Freitas resolveu editar a importante obra de J. Chantrel, intitulada: *Historia Popular dos Papas desde S. Pedro até nossos dias*, tendo já apparecido o 1.^o fasciculo de 48 paginas e duas columnas. Quem conhece a verdade, o methodo e a clareza que distinguem a bella obra de J. Chantrel e sabe até que ponto chega a ignorancia, já não dizemos do povo, mas de muitos que se inculcam como directores da opinião, poderá avaliar o serviço que presta o snr. Teixeira de Freitas facilitando a aquisição de um livro que abrirá os olhos a muitos, fazendo-os conhecedores da vida e feitos dos successores de P. Pedro, tão calumniados em nossos dias pela ignorancia atrevida.

Como acertadamente disse o «Bem Publico», a *Historia Popular dos Papas* é uma obra muito opportuna na occasião presente, em que de toda a parte se levantam accusações contra o Papado, tanto mais violentas, quanto mais geral e grosseira é a ignorancia da historia destes homens, que reuniram á qualidade de chefes da Igreja Catholica a gloria de terem salvado, civilisado, e libertado a Europa; de serem os protectores de todos os opprimidos, e o terror de todos os oppressores; de terem assegurado a honra e a dignidade das esposas, a confiança das mães e o futuro dos orphãosinhos.

Felicitando ao snr. Teixeira de Freitas pelo bem que faz a Portugal e ao Brazil, esperamos com ansiedade a conclusão de tão bello livro, que muito recommendamos aos nossos leitores.

Mez Novissimo do Sagrado Coração de Jesus.—Recomendamos ainda este anno este devoto livrinho, pelo qual se podem fazer os exercicios do proximo mez de junho, dedicado ao SS. Coração de Jesus, com grande aproveitamento dos fieis, os quaes, comprando-o, concorrem tambem para uma obra pia, para a qual é destinado o producto liquido da edição do mesmo livrinho

O seu preço foi reduzido a 300 reis cada exemplar.

Vende-se em Braga, rua Nova n.º 3, e na rua do Souto, nas livrarias Catholica, e do snr. Germano. No Porto, na livraria de Magalhães e Moniz, aos Loyos, n.º 12 a 14.

Festividade.—A expensas d'alguns devotos festeja-se no dia 8 de junho, na capella de S. Miguel-o-Anjo, o Sagrado Rosto do Senhor.

No dia 7, ao romper d'alva subirão ao ar alguns foguetes, percorrendo então as ruas uma banda de musica,—o que se repetirá ao meio dia.

A noite será illuminada a fachada do templo e um extenso arruado até ao local do bazar de prendas, que será junto ao cruzeiro da Praça da Alegria. No fim do bazar queimar-se-ha um vistoso fogo d'artificio, tanto prezo como do ar.

No dia 8 haverá de manhã missa solemne a instrumental, da capella do snr. Luiz Baptista, exposição do SS. todo o dia, e de tarde sermão pregado pelo notavel orador, o revd.^{mo} dr. Oliveira Guimarães, um dos mais esclarecidos ecclesiasticos d'esta cidade, e dignissimo abade de S. Pedro de Maximinos. Findo o sermão cantar-se-ha um solemne *Te-Deum*.

O bazar continuará n'essa tarde, tocando, em quanto elle durar, a banda dos «Artistas».

«Os lobos de Paris».—A bibliotheca *Serões Romanticos* vae encetar a publicação do excellente romance *Os lobos de Paris*, de Julio Lermina, vertido em linguagem pelo snr. Julio de Magalhães.

Será esta obra ornada com 15 estampas, desenhos de Manoel de Macedo, e gravuras de Caetano Alberto.

A empresa editora oferece aos snrs. assignantes, como brinde *um mappa geographico da Africa*, lithografado a cores e das dimensões dos que já tem distribuido.

Os assignantes tem direito a escolher este mappa ou algum dos de Portugal, Europa, ou Azia.

Quem desejar assignar esta obra deverá dirigir-se a Luiz Pinto Martins, na typographia Luzitana, rua Nova, ou largo da Porta Nova n.º 13.

A' caridade publica.—Recomendamos ás almas caridosas a infeliz Anna Joaquina de Passos, moradora na rua de S. Gonçalo, n.º 11, a qual, na avançada idade de 80 annos, se acha entevada, e redusida a penuria extrema.

AGRADECIMENTOS

Anna Julia de Moraes Pacheco, julga ter agradecido a todos os illm.^{os} e exm.^{os} snrs. que se dignaram assistir aos officios funebres que, por alma de sua infeliz e sempre chorada irmã, Maria Cazimira de Moraes Pacheco, tiveram lugar no dia 17 de março, bem como a todos os illm.^{os} e exm.^{os} snrs. e exm.^{as} snr.^{as} que lhe fizeram a honra de cumprimental-a por essa mesma occasião; mas sendo possível dar-se alguma falta involuntaria, vem por este meio reparal-a, protestando a todos o seu maior reconhecimento e indelevel gratidão. (285)

O visconde de Negrellos e o conego Manuel Antonio da Costa agradecem ás pessoas de suas relações as provas de estima e consideração que lhes deram por occasião do passamento de seu pae, e irmão, o visconde de Montariol.

A todas se mostram altamente reconhecidos.

ANNUNCIOS

CONVITE

Aos Confrades dos Congregados e mais devotos.

O juiz e mais mezarios da irmandade de Nossa Senhora das Dôres da extincta Congregação do Oratorio d'esta cidade, convidam todos os seus confrades e devotos da Virgem Dolorosa para na manhã do dia 4 do mez de junho proximo, por volta das 9 horas, comparecerem na igreja da referida irmandade afim d'ahi assistirem a uma missa pelo eterno descanso do exm.^o snr. João Ferro de Lima, acrysolado devoto e piedoso bemfeitor d'aquella irmandade, consagrada á Mãe de Deus e dos homens.

Concorram, pois, todos a suffragar a alma d'um christão, que, na sua derradeira vontade, não se esqueceu d'uma corporação, que tão digna se torna da beneficencia dos fieis.

Braga, 30 de maio de 1877.

O Secretario da Irmandade,

(298) Manuel Bernardino da Cunha e Silva.

Praticamente de pharmacia

Offerece-se um com 5 annos de pratica na provincia, que deseja vir para esta cidade. A pharmacia que o pretenda pôde dirigir-se a Bento Marinho Pereira Maciel, pharmacia Pereira Pinto, Ponte do Lima. (295)

INGLEZA

Esta companhia acaba de fazer uma importante redução nos preços de passagens em 1.^a classe na 1.^a colerita dos paquetes que sahem de Lisboa no dia 13 de cada mez para os portos do Brazil e Rio da Prata. (296)

Companhia Commercial e Vinicola da Bairrada.

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital R.\$ 5:000:000\$000
1.^a Serie 500:000\$000

São prevenidos os snrs. accionistas para entrarem com a 10.^a prestação de 10.^o ou 5\$000 rs. por acção, desde o 1.^o até 14 do proximo mez de Julho.

Feito o integral pagamento com a 10.^a entrada, podendo desde logo receber as accções definitivas, ficando assim habilitados para a proxima assemblea geral.

Os pagamentos effectuam-se na Sede da Companhia, na Mealhada, e nos seus escriptorios. Lisboa, rua da Esperança n.º 224; Porto, rua de D. Maria II n.º 40. Mealhada 1.^o de Junho de 1877.

O presidente da direcção,

Joaquim Lopes Carreira de Mello.

(297)

ATENÇÃO

Narciso de Ramos Barros Pereira, negociante da rua de S. Vicente, tendo arrematado os creditos activos da massa fallida de Manuel José Pereira Braga, morador que foi na rua da Misericordia d'esta cidade, pede a todos os snrs. devedores que venham pagar seu debito para com a mesma no prazo mais curto, isto em casa do annunciante e arrematante. (282)

BOA NOTICIA

Todo e qualquer individuo, que seja credor de Estanislau Antonio Vieira Cardoso, do logar de Macieira, freguezia de Anissó, comarca de Vieira, que tenha seus documentos legais, e queira receber o seu dinheiro, pôde apresentar-se ao snr. José Antonio de Mattos Vieira, do mesmo logar freguezia e comarca, que paga qualquer quantia, passando-lhe o direito e acção da mesma quantia. (289)

ANTIGO ARMAZEM DE MOVEIS

Largo de S. João n.º 8 e 8 A, e rua de Jano n.º 21

Domingos Ferreira Alves

Participa aos seus amigos e freguezes que continua a vender por preços sem competencia e com responsabilidade. moveis em todos os gostos de mogne, pau oleo e nogueira, ditos de palhinha, alcatifas feltros e bonitos dunquerque, consollos, jardineiras, guarda-vestidos com espelho e sem elle, toilettes, camas á ingleza maciças, á franceza, secretarias para homem e senhora, ditas da érable, guarnições de nogueira para sala de jantar, cadeiras americanas, tageres e maradores de toda a qualidade de madeira; bem assim toda a qualidade de apoveis.

Promptifica-se a fazer todas as qualidades de moveis estofados. (253)



Vende-se uma morada de casas na rua de S. Vicente, n.º 22, com quintal e poço. Trata-se na mesma rua n.º 69

Pôde vêr-se desde o meio dia ás tres horas da tarde. (284)

COM PERFEIÇÃO A MACHINA

Fazem-se camizas, corte moderno, e seroulas para homem. Toda a roupa branca, para senhoras e meninas. Casacos e vestidos pelos melhores figurinos. Preços commodos. Campo de D. Luiz I, 14, 3.^o andar. (265)

LIÇÕES DA LINGUA FRANCEZA

Um professor com longa pratica de ensino, offerece o seu prestimo para leccionar grammaticalmente em sua casa e casas particulares elementos da lingua franceza comprehendendo lêr, escrever, traduzir e fallar a dita lingua.

A quem convier pôde dirigir-se á rua de D. Gualdim, casa n.º 8. (278)

COMPANHIA LLOYD DE BREMEN
PARA
Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres

O novo e magnifico paquete—SALIER—de 3:100 toneladas, a sair de Lisboa em 5 de Junho.

Tem estes vapores EXPLENDIDAS ACCOMODAÇÕES para TODAS AS CLASSES. COSINHEIROS E CREADOS PORTUGUEZES, MEDICO E BOTICA GRATIS assim como caminho de ferro até Lisboa. Quaesquer informações ou bilhetes de passagens podem obter-se dos agentes Rawes & C., rua de S. Francisco n.º 4, 2.^o andar—Porto, ou dos seus agentes nas provincias. (42)

Agente em Braga
Ricardo Malheiro Dias,
No Banco Mercantil, ou largo do Barão de S. Martinho n.º 27.

INJECCÃO HYGIENICA

BALSAMICO PROPHITATICO

Esta injeccão é a unica e efficaz que cura em seis ou oito dias toda a qualidade de purgações tanto antigas como modernas, ainda as mais rebeldes. Vende-se em Braga na pharmacia Alvim, á Porta Nova. Em Coimbra, pharmacia Barata Diniz, rua de S. Bartholomen.

Deposito principal no Porto na pharmacia Madureira, rua do Triunfo n.º 142, proximo ao Palacio de Crystal.

Preço de cada frasco—400 rs. (4449)

Dinheiro sobre hypotheca

Quem o pretender a juro de 5 0/0, dirija-se ao rev.^o secretario da confraria de Santo Amaro da Sé, no Seminario de S. Pedro. (293)

RIBEIRO

CIRURGIÃO DENTISTA

APPROVADO PELA ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

Largo do Barão de S. Martinho n.º 5 BRAGA.

Faz tudo quanto diz respeito á sua arte e continúa operando gratis, pobres e soldados. (186)

CASA PARA ARRENDAR

Alluga-se até ao proximo S. Miguel uma morada de casas, sita na rua do Anjo n.º 24. Trata-se na livraria, em frente da mesma casa, e no escriptorio d'esta redacção.

TRASPASSA-SE

A Doçaria Lisbonense da rua do Souto, n.º 21. (292)

ARTE DE TACHYGRAPHIA

Vende-se em Braga, rua Nova, n.º 3, e no Porto: preço 300 rs.

